

Capacitação em Ação Climática nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (Sumário executivo)

Esta publicação está disponível em inglês:

OECD (2023), "Capacity Development for Climate Change in Small Island Developing States", OECD Publishing, Paris, <https://www.oecd.org/dac/capacity-development-climate-change-SIDS.pdf>.

Os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) são um grupo diversificado de países e territórios no Caribe, no Pacífico, na região da África, no Oceano Índico e no Mar da China Meridional. Embora os PEID estejam entre as jurisdições menos responsáveis pelas alterações climáticas, eles estão na linha de frente dos seus impactos. Estas circunstâncias levaram ao seu reconhecimento como um caso especial de apoio por parte da comunidade internacional. O Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) indicou que eles apresentam as necessidades mais urgentes de apoio à capacitação, particularmente para adaptação às mudanças climáticas.

As atividades relacionadas com o clima implementadas pelos PEID nos próximos anos determinarão se eles conseguem alcançar as suas Contribuições Nacionalmente Determinadas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. Portanto, é crucial que os PEID acelerem o ritmo, a escala e a amplitude da transformação necessária para enfrentar a crise climática. Isto não depende apenas dos recursos financeiros mobilizados, mas também, em grande medida, da capacidade dos indivíduos, das organizações e da capacidade sistêmica para permitir tal mudança.

Durante 2015-21, os membros do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE forneceram, em média, 323 milhões de dólares anualmente em ajuda pública ao desenvolvimento (APD) para capacitação dos PEID com relação ao clima, o que representa 35% do total da APD relacionada com clima destinada aos PEID. Embora este valor ilustre o nível de comprometimento dos membros do CAD nesta área, um olhar mais atento mostra que, muitas vezes, os membros do CAD têm dificuldade em atender às necessidades crescentes de todos os parceiros PEID relacionadas ao clima: a APD é distribuída de forma desigual dentro e entre regiões, um pequeno número de doadores bilaterais concentra a maior parte dos investimentos num pequeno número de PEID. Embora muitos membros do CAD atuem indiretamente nos PEID através do sistema multilateral, os PEID apreciam um maior envolvimento bilateral em capacitação relacionada ao clima como maneira de sensibilizar os doadores sobre as realidades e necessidades dos

PEID. Finalmente, entrevistas, pesquisas e avaliações mostram que muitas atividades de capacitação nos PEID não alcançam resultados sustentáveis.

Os membros do CAD e outros provedores de cooperação para o desenvolvimento precisam, portanto, repensar onde e como proporcionar capacitação, tendo em conta as circunstâncias e necessidades individuais dos PEID. De maneira geral, os PEID necessitam de abordagens mais flexíveis que acomodem as suas conjunturas específicas e capacidades sobrecarregadas. As principais restrições de capacidade enfrentadas pelos seus sectores públicos afetam todas as fases do processo político, dificultando, por sua vez, a eficácia da cooperação para o desenvolvimento. Nesse contexto, os PEID valorizam abordagens de capacitação modernas (por exemplo, workshops, consultores “fly-in-fly-out”), mas questionam a sustentabilidade dos seus resultados. Os doadores devem reconsiderar quando utilizar estas abordagens e garantir que não causam danos (por exemplo, introduzindo incentivos perversos ou distorcendo mercados de trabalho locais). Para tal, eles podem emular uma série de abordagens que funcionam, como o acompanhamento de um projeto de ponta a ponta, intercâmbio entre pares ou mentoria.

O relatório conclui que os doadores precisam renovar urgentemente os seus esforços de apoio à capacitação dos PEID, apontando para as seguintes prioridades:

- **O cenário complexo e fragmentado do financiamento climático agrava as restrições de capacidade nos PEID** e coloca-os em desvantagem em comparação com outros países em desenvolvimento. Para facilitar o acesso às janelas de financiamento específicas ao clima e aumentar a capacidade de acesso às mesmas, os doadores podem incorporar especialistas em financiamento climático em instituições nacionais, criar serviços de assistência nas suas próprias sedes ou em instituições regionais, ou promover fundos comuns para coordenar a APD para capacitação.
- **Os PEID precisam de mais capacidade para explorar estruturas e instrumentos de financiamento alternativos e inovadores, incluindo *blended finance*.** Os membros do CAD poderiam visar os sectores privados e o sistema financeiro dos SIDS e dos doadores para desenvolver casos de negócios, identificar novos parceiros de investimento, trabalhar com os governos para angariar financiamento através de reformas fiscais ou aproveitar as remessas (por exemplo, para alinhar e coordenar as remessas com necessidades relacionadas ao clima).
- **Dados e serviços climáticos mais robustos são contributos essenciais para políticas destinadas a prevenir riscos relacionados com o clima, a atrair investimento e a acessar financiamento climático internacional.** Os PEID precisam que os doadores estejam mais abertos à utilização de dados locais para elaboração ou monitoramento de projetos. Reforçar e promover o desenvolvimento de serviços de dados climáticos, tais como sistemas de alerta precoce, que são cruciais para a proteção das populações e das economias e, subsequentemente, para captação de investimento privado (por exemplo, no turismo).
- **Para remediar a fragmentação dos investimentos relacionados com o clima e o desenvolvimento, os objetivos dos esforços de capacitação devem alinhar-se com objetivos socioeconômicos e de governança mais amplos,** por exemplo, centrando-se nos setores baseados no oceano e nos ecossistemas marinhos, ou adotando uma perspectiva de gênero.
- **As estratégias de saída dos doadores devem considerar que os esforços de capacitação e de resiliência exigem prazos mais longos nos PEID do que em outros contextos, e que os resultados podem ser mais precários.** Os doadores devem também proporcionar capacitação plurianual, uma vez que prazos mais longos geram adesão interna e permitem focalizar nas causas sistêmicas da vulnerabilidade e da marginalização. Abordagens como a de paisagem ou de gestão setorial integrada permitem uma reflexão a mais longo prazo.
- **Os PEID necessitam de novos tipos de parcerias que reforcem capacidades localmente.** Investir na capacitação de micro, pequenas e médias empresas, universidades ou comunidades

pode ajudar a aproveitar e desenvolver conhecimentos técnicos locais existentes ou novos. Estes agentes costumam ter meios muito precários para cumprir os seus mandatos – mas têm motivações inerentemente diferentes daquelas dos agentes governamentais (por exemplo, conhecimento científico avançado no caso do meio acadêmico, ou fins lucrativos no caso do setor privado). Investir em capacitação, em linha com os princípios da eficácia da ajuda ou com os princípios da adaptação liderada localmente, apresentados pelo Centro Global de Adaptação, por exemplo, poderia ser um caminho a seguir para os doadores. Isto faz mais sentido nos PEID que possuem ecossistemas múltiplos e variados que podem ser melhor estudados e compreendidos localmente. Isto incentivaria os doadores a envolverem-se com estruturas de governança, conhecimentos e capacidades fora dos governos, uma vez que são frequentemente informais. A aprendizagem entre pares de diversas partes interessadas também poderia ser promovida nos PEID através da cooperação triangular e de abordagens regionais, o que ajudaria a diversificar o grupo de doadores capazes de proporcionar capacitação.